

Uma jovem quase cinquentona

Próxima de seus 50 anos de existência a Pontifícia Universidade Católica de São Paulo mantém entre a sua comunidade uma imagem pouco usual para uma instituição privada: professores alunos e funcionários, apesar de reconhecerem na PUC defeitos de extrema gravidade, não poupam palavras para expressar a sua admiração e o seu carinho pela universidade. É o que revelou uma pesquisa feita na semana passada pelo *PUCviva* com setores representativos da comunidade. Desde o Reitor até a servente, a maioria dos entrevistados demonstrou o seu amor pela PUC, e, talvez por isso mesmo, não faltaram críticas seja às condições salariais e de trabalho muitas vezes aviltantes, seja a preconceitos, seja a precárias condições de ensino e pesquisa.

Defeitos

Precisaríamos de, no mínimo, duas edições deste jornal para listar todas as mudanças que cada entrevistado gostaria de ver realizada para que a PUC cinquentona fique do jeito que ele quer. Elas vão desde a construção de uma passarela ligando o quarto

andar do Prédio Novo ao Prédio Velho (Eduardo Luis da Silva, funcionário do Pós), até uma reformulação total nos currículos da graduação (Egon Rangel, professor do Depto. de Linguística). A maioria das falas, porém, apontava de maneira direta ou indireta para os nossos velhos e conhecidos problemas: melhoria nos salários, condições de trabalho mais dignas ou os altos preços da Universidade, responsáveis por um acesso mais seletivo de estudantes na PUC.

Mamãe PUC

Mas, na realidade, ninguém quer mudar de emprego ou de escola, todos querem continuar na Universidade para melhorar sua situação profissional ou intelectual. É aqui que aparece a figura maternal da PUC, imagem recorrente em boa parte das respostas. “A PUC é como uma mãe esquizofrênica. Todo dia não sei se vou ser beijado logo cedo ou se vou levar uma surra.” (Carlos Dutra, encarregado no SSA) “A PUC é uma mãe de coração muito grande”. (Rosa Maria Lopes, Servente).

Porém, alguns lembraram

que nem só de instinto maternal vive a Universidade. Ela possui um corpus diferenciado, onde vários segmentos sociais nem sempre convivem harmoniosamente. “Espero que as diferentes “tribos” se encontrem e troquem mais informações dentro do espaço puquiano”. (Margareth Strinberg Elias, professora do Depto. de Jornalismo). “Gostaria que diminuísse o preconceito de al-

CONTINUA
NA PÁGINA
AO LADO

PUCviva

guns intelectuais". (Patrícia Silva, escriturária) Por esse caminho a professora Sueli do Amaral, do Serviço Social, lembrou que a PUC tem se desviado um pouco de sua missão tradicional como prestadora de serviços para grupos organizados da sociedade, Sueli gostaria que a PUC voltasse a ser democrática, aberta e pluralista.

Esperanças

E, como ninguém quer sair da PUC, muitos professores e funcionários já estão bem próximos da sua aposentadoria (se FHC deixar) e esperam que a Reitoria implemente rapidinho o tão falado plano de complementação de aposentadoria (Alcides Sores, professor de Economia, 21 anos de PUC).

Mas, com tanta boa vontade e disposição, muita gente se pergunta se a PUC tem jeito. E é por este caminho que parece enveredar a fala do Reitor: "A PUC chega aos 50 anos de cara nova. Estamos construindo junto com a comunidade um modelo de Universidade para o próximo século." (Antonio Carlos Caruso Ronca, Reitor)

É esperar para ver. Ou antes, lutar para que a cara desta Universidade seja aquilo que cada um de nós tem na sua cabeça. Feliz aniversário, PUC.

Palestras

"Em Torno do Conceito de Trabalho" é o nome da palestra que a profa. Helena Hirata realiza. Dia 23/8, das 15h às 18h, sala 328 (prédio novo).

"Política Social e Família - A Perspectiva Chilena" é o nome da palestra que a profa. Nidia Aylwin Acuña realiza. Dia 24/8, das 9h30 às 12h, sala da presidência da pós-graduação - 4º andar (prédio novo).

Seminário

"A Escola e o Conhecimento numa Pesquisa em Bairros Populares em Paris" é o nome do seminário que o prof. Bernard Charlot da Universidade Paris VIII realiza. Dia 23/8, das 14h às 18h, sala 134.

Curso

"Qualidade e Produtividade Através da Liderança de Pessoas (Para Pequenas Empresas)" é o curso que o SEBRAE-SP e a PUC-SP realizam. De 23/8 a 25/8. Telefone 873-3155.

Teses

"A Realização entre Linguagem e Aprendizagem", por Maria Lúcia Novaes Menezes, mestrado em Distúrbios da Comunicação. Dia 23/8, 14h, sala 333.

"De Et's a Sujeitos Coletivos", por Maura Icléa Bagnatori, mestrado em Serviço Social. Dia 23/8, 14h, sala 239.

"A Reformulação Curricular nas Escolas Técnicas do CEETEPS", por Almério Melquíades de Araújo, mestrado em Supervisão e Currículo. Dia 23/8, 14h, sala 419.

"Greenpeace e a Construção da Sociedade Planetária", por Santiago Torrente Perez, mestrado em Ciência Sociais. Dia 23/8, 14h30, sala 418.

"Sepultamento na Cidade de São Paulo 1800/1858", por Luís Soares de Camargo, mestrado em História. Dia 23/8, 14h30, sala da presidência.

"Interação Professor-Aluno", por Suelly Amélia Cordeiro, mestrado em Psicologia da Educação. Dia 24/8, 9h, sala 418.

"Auxiliares do Desenvolvimento Infantil: Suas Concepções sobre Creche e Trabalho", por Lauranice Maria Florim, mestrado em Psicologia da Educação. Dia 24/8, 11h, sala 418.

"Leituras e Mistérios do Discurso do Anti-Herói na Obra de Jorge Amado", por Jorge César Mubarak, mestrado em Língua Portuguesa. Dia 24/8, 14h30, sala 418.

"Crenças na Sala de Aula de Leitura", por Alexandra Serpa Geraldini, mestrado em Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas. Dia 24/8, 14h30, sala da presidência.

"Projetos Alternativos de Alfabetização", por Heloísa Amaral Dias de Oliveira, mestrado em Supervisão e Currículo. Dia 24/8, 16h, sala 419.

"Possibilidade de Concretização do SUS", por Ana Patrícia Pires, mestrado em Serviço Social. Dia 24/8, 16h, sala de reunião do programa de Psicologia da Educação.

"Tendências da Política de Formação Profissional do SENAI-SP", por Milton Benedicto Barbosa Filho, mestrado em História e Filosofia da Educação. Dia 24/8, 18h, sala 418.

"Estudo Comparativo entre Jovens e Idosos", por Vicente Spinola Dias Neto, mestrado em Medicina. Dia 25/8, 9h, campus de Sorocaba.

"Interação Criança-Adulto: Negociação na Construção da Linguagem Escrita", por Silvana Aparecida Garuti, mestrado em Psicologia da Educação. Dia 25/8, 9h, sala da presidência.

"Dos Domínios da Política do Idioma no Brasil", por Vânia Luiza Avalos Maciel, mestrado em Língua Portuguesa. Dia 25/8, 9h, sala 418.

"Singularidades do Projeto de Vida: Trincheiras de Jovens que Estiveram em Situação de Rua", por Maria Meirelles dos santos, mestrado em Psicologia Social. Dia 25/8, 10h, sala 419.

"Modelos de Igreja em América Latina Contemporânea", por Hugo José Suarez, mestrado em Ciências da Religião. Dia 25/8, 14h, sala de reunião da Psicologia da Educação.

"Transformações e Permanências: Imagens e Trajetórias Urbanas em Cuiabá", por Maria Auxiliadora de Freitas, mestrado em História. Dia 25/8, 14h30, sala 419.

"Um Estudo da Prefeitura Municipal de São Paulo no Período de 1989-92", por Jair Pinheiro, mestrado em Ciências Sociais. Dia 25/8, 15h, sala 418.

"Ideologia, Estados, Niños", por Juana Eugenia Arias Rojas, mestrado em Serviço Social. Dia 25/8, 16h, sala de reunião da presidência.

"Os Efeitos das Crônicas de José Simão", por Jane Mary Pereira de Almeida, mestrado em Comunicação e Semiótica. Dia 25/8, 17h, sala 333.

"Buscas, Valores e Concepções de Mundo de Alunos do Ensino Médio Noturno", por Francisco Donizete Pereira, mestrado em Supervisão e Currículo. Dia 25/8, 16h, sala 413.

"Do Pacto Social ao Fórum Democrático", por Maria Stela Reis, mestrado em Serviço Social. Dia 25/8, 15h, sala 409.

Baralho que ensina

O professor da FEA e economista Paulo Sandroni inovou mais uma vez. Será lançado em breve no mercado mais uma invenção sua: o "Karoshi - Brincando de ministro", baralho que ensina de

forma didática e divertida conceitos de economia e de administração. Serão ensinadas noções de temas que vão desde alta de preços até reservas cambiais. Perderá o jogo quem

deixar a inflação passar de 10% ao mês. Karoshi é um termo japonês que significa morte súbita por excesso de trabalho. O Karoshi deixou de ser problema econômico e tornou-se de saúde pública.

Em pouco tempo, o jogo terá versão em computador. O professor também é autor do "Novo Dicionário de Economia" que em breve se tornará CD-ROM. Sandroni conta que a inspiração veio de seus alunos. Diz

que sempre encontra pequenos grupos reunidos jogando cartas nos intervalos das aulas. Alguns mais empolgados pedem que ele espere o jogo terminar antes de começar a aula.

NOTA NA VIVA

Livros premiados

Ocorrerá no térreo do prédio novo, de 23/08 à 1º/09, a exposição e venda dos livros indicados e dos vencedores do "Prêmio Jabuti 95". O prêmio, concedido pela Câmara Brasileira do Livro, compreende quinze categorias. Criado há 37 anos, o Jabuti, é o mais importante prêmio de literatura do país.

Entre os premiados deste ano, temos entre outros: Jorge Amado, Zuenir Ventura e Marilena Chauí.

POLUIÇÃO VISUAL

No primeiro semestre desse ano a Reitoria anunciou um convênio com uma empresa que faria a "despoluição" visual da PUC. Esta empresa demarcaria espaços para avisos da Universidade, para a publicidade externa e sinalizaria o campus. Em troca teria direito de explorar comercialmente alguns pontos da Universidade.

A decisão gerou polêmica quando anunciada. Estudantes acharam-se prejudicados na liberdade de expressão. O campus continua mal sinalizado e a bagunça visual é cada dia maior. O que aconteceu com a tal empresa?

Olha o desconto

A escola Catavento, que oferece berçário, maternal e jardim, está proporcionando 20% de desconto nas mensalidades para filhos de alunos da PUC. A escola já mantinha convênio para atendimento de filhos de professores e funcionários.

A escola oferece também isenção de taxa de matrícula e aulas de natação inclusas na mensalidade. São aceitas crianças de 3 meses à 6 anos.

Maiores informações podem ser obtidas na R. Ministro de Godoy 488 ou pelo fone: 864-6823.

PUCviva
viva
viva

PUC-VIVA é uma publicação da Associação dos Professores e da Associação dos Funcionários da PUC-SP. Edição de texto: Aldo Escobar. Edição de arte e editoração eletrônica: Valdir Mengardo e Antonio Delfino. Reportagem: Alexandre Rozentraub e Otávio Canecchio Neto. Colaboraram nesta edição: Eduardo Luis da Silva, Maria Helena G. S. Borges, Madalena Guasco Peixoto, Maria da Graça Gonçalves, Anselmo Antonio da Silva, Carlos Alberto Dutra. Endereço: AFAPUC - Rua Cardoso de Almeida, 990, sala 9, tel. 263-0211, ramal 208.

Mal de Pilatos

José de Oliveira Jr.

Chapa única. Termo que, em si, não tem qualificação se não houver uma análise de contexto. O que está acontecendo com a Coordenação do curso de Jornalismo - que deveria ser ocupada por professores de jornalismo interessados no aperfeiçoamento acadêmico - é um abandono. Um professor, em assembléia no dia 8 de agosto, disse que não se trata de uma chapa única, mas de uma chapa aclamada por todos, sem, portanto, haver oposição de idéias que justificasse a inscrição de uma outra chapa para concorrer à eleição. No entanto, o que ocorre é o desinteresse, por parte dos professores, em se responsabilizar pelos compromissos burocráticos. Na primeira eleição para a Coordenação de Jornalismo, apenas dois nomes constaram numa chapa, mostrando o descaso pelo curso.

Mesmo sendo um cargo chato que necessite de

tempo e dedicação nem sempre compensadores, qualquer professor de jornalismo deve coordenar administrativamente o curso que tem problemas sérios como: a defasagem do programa, a impossibilidade de enfrentar as necessidades do mercado de trabalho e a desorganização acadêmica. Não se trata de criticar atuação do atual coordenador porque este é mais vítima que culpado, pelo isolamento promovido pelo descaso de todos.

Entretanto, a responsabilidade pelo abandono não afeta somente o corpo docente. O nosso Centro Acadêmico de Jornalismo sofre do mesmo mal. Tanto nessa gestão quanto na anterior, os alunos, que têm a função de organizar politicamente os estudantes por meio do C.A., são alvos do descaso do alunado. Não há oposição porque a situação atual da universidade é resultado de uma recusa à participação política. Poucos se salvam

desse triste cenário.

Essa autocrítica, porém, não justifica a covardia dos professores em sempre largar a coordenação para aquele que sobra. A coordenação acadêmica não deve ser exercida por apenas uma ou duas pessoas; tem que haver participação de todos os professores. Além de dar aulas, o professor também é cidadão. Abandonar uma chapa, que concorreu sozinha às eleições passadas, não representa uma união de idéia, mas somente mostra o isolamento de dois nomes que disputaram à eleição. Apenas ratificaram o engodo que vive o departamento de Jornalismo

Aguardo respostas para possíveis contestações, já que toquei "o dedo na ferida" e espero espremê-la até que todo o mal se retire.

José de Oliveira Júnior é estudante do 3º ano de Jornalismo (noturno)